



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINATURAS: Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALAS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LÚCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 22 DE FEVEREIRO DE 1964

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

EM DEFESA DO MAIOR CONCELHO

Artigo do Dr. J. Ferreira Gomes

Tem o concelho de Barcelos, como é sabido, 89 freguesias. Pouco mais de setenta conta o que se lhe segue e a perder de vista ficam todos os demais.

Contudo, não está apenas em causa um elevado número de freguesias deusamente povoadas, nem o manifesto atraso económico desse agregado municipal. Há todo um conjunto de tradições que influi no carácter de um povo, e sem o qual não pode falar-se, com propriedade, no conceito de Nação.

Os ALCAIDES DE FÁRIA legaram aos seus vindouros um exemplo magnífico de amor pátrio que, só por si, é notável contributo para o património moral deste País.

Os seus sucessores e parentes estiveram em Ceuta, naquela manhã gloriosa de 21 de Agosto de 1415, acompanhando de perto o seu rei. E foram nas *Quilés*, com Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral.

E continuaram nobilitando o seu sangue por terras da Índia, primeiro, do Brasil, depois, e pelas de África mais tarde! Com efeito, entre os mais bravos guerreiros da *ocupação* havia barcelenses, que acompanharam Mousinho de Albuquerque na sua gigantesca investida contra os que, a soldo estrangeiro, atraíam a Pátria. E entre os mais nobres e ardorosos missionários, sobressaiu-se, acima de todos, nesse findar do sec. XIX, o grande português D. António Barroso, que foi tão activo na cristianização das gentes do nosso Congo como útil e oportuno a contribuir, por esse meio, para a fixação das fronteiras que Angola ainda hoje tem ao norte. E foi ainda o mesmo soldado de Deus e do Rei que, no dealbar da República, mais contribuiu, com a sua fé e o seu exemplo destemido, para que aquela semente que andara e palhando em África, feita árvore secular nesta Metrópole, resistisse aos golpes à *seca* do jacobinismo!

Mas Barcelos continua, nos tempos presentes, a dar à Pátria *Homens Públicos* da mesma tempera, que a servem longe da publicidade, mas com igual denodo e total dedicação. E' ainda o sangue dos *Alcaides de Faria* que não secou, embora, porventura, se tenha arredado um pouco do seu termo, para se consagrar, de momento, à defesa da integridade nacional, ameaçada precisamente onde já o fora na última década do século passado.

Longe de Barcelos, eu tenho saudades da minha linda terra minhota. Revejo-me no seu rio, a gozar a frescura incomparável daquelas águas cristalinas, ou à sombra romântica dos seus chopos. Sinto-me perdido no mar imenso de gente que acorre às suas feiras, que alguém disse serem as maiores da península. E acho-me, todas as noites, na encosta alcantilada da minha freguesia de Remelhe, pobre em recursos naturais, mas rica de alegria e disposição mesmo em frente de Nossa Senhora da Franqueira, gozando do seu olhar a indulgência e recebendo os ares puros e sádios que, de longe, lhe manda directamente Esposende.

Gostaria de falar mais vezes da minha terra, num cantinho deste ou de outro jornal.

Gostaria de opinar que são precisas 15 pequenas adegas cooperativas com a capacidade aproximada de 2.000 pipas cada uma, para receberem metade da produção de vinho do concelho, situando-se o mais perto possível

(Continua na 2.ª página)

Ainda No Aniversário De «O BARCELENSE»

É grato para nós registar tantas provas de amizade como aquelas que recebemos a quando do aniversário do Jornal «O BARCELENSE», e por isso mesmo sentimos que não estamos sós, e que todas as atrelas conseguirão, pelo contrário, dar força para que o nosso Jornal caminhe de cara levantada a lutar por Barcelos.

Aos Senhores Padres Capuchinhos a Redacção agradece todas as deferências e anuências aos pedidos, para que a Santa Missa por alma dos Colaboradores de «O Barcelense» se efectuasse no dia e hora marcada, apesar dos muitos compromissos para o primeiro dia da Quaresma; a todas as pessoas que assistiram à Missa, igualmente os nossos agradecimentos; para todos aqueles que nos enviaram felicitações por escrito e oralmente, também o nosso muito obrigado.

... Rogério Calás Carvalho Barce os

Saúdo mais um aniversário «O Barcelense» formulando votos

(Continua na 2.ª página)

CARTAS A UM LAVRADOR

VII

Pelo DR. F. FALCÃO MACHADO

Meu Caro Amigo:

Sim. Tem razão. A multiplicação do interesse de tanta gente pela Agricultura, só prova de que esta importantíssima actividade está mal. Sofre dum mal que vem de longe.

Já o político que foi Mariano de Carvalho, dizia inteligente e clinicamente, que a *Agricultura era a arte de empobrecer alegremente*.

Como dizia isto há quase um século, segue-se que não se encontra, ainda, a panaceia que, misericordiosamente, poderá salvá-la da crise que atravessa e que avança, progressiva, inflexível, inexorável para uma degradante ruína se o remédio não surgir.

Panaceias surgem por todos os lados—mas, muitas vezes, não passam de paliativos ou de utopias.

Acompanhei, meu Amigo, essas Semanas Rurais, através dos jornais, evidentemente. Os votos aprovados são, sem dúvida, altamente meritórios e as conclusões procuram solucionar a crise, preconizando medidas a tomar, que parecem eficientes.

Todavia,

Quando leio que é necessário mentalizar a Lavoura, não posso deixar de aplaudir.

(Continua na 2.ª página)

CONSIDEREMOS!...

Queremos hoje completar alguns assuntos sobre o esboço do ante-plano de urbanização. Mais uma vez frizamos o nosso quase desconhecimento sobre técnicas urbanistas, o melhor ou pior funcionamento de zonas citadinas, simplesmente falamos apoiados em razões de natureza estética, apreciando aquilo que o esboço nos dá e discordando se por acaso achamos que certos pontos de vista não levam, a nosso ver e salvo opiniões de outros, a resultados brilhantes, para bem da nossa cidade que para cúmulo do azar tem constantemente sido prejudicada por pequenas «birras de meninos mimados», sem que a própria cidade tenha culpa alguma da conduta de A ou B, mas os meninos que são homens têm destas coisas esquisitas...

Para acabarmos com ruas, começaremos por dizer que nada de novo nos dara este esboço. As projectadas aberturas situadas entre o Campo Camilo Castelo Branco e Av.ª Dr. Oliveira Salazar, Largo do Municipio ao Largo José Novaes, etc., ficam sem efeito devido a considerações várias. Quanto à rua que ligaria o Campo Camilo Castelo Branco à Av.ª Dr. Oliveira Salazar achamos que a sua abertura se indicava como útil e proveitosa e o seu orçamento de custas, talvez se não elevasse muito se o traçado obedecesse ao plano de corte previamente estabelecido em planos anteriores. Porque seria de utilidade pública e embelezaria a parte central opinamos que se deveria considerar este assunto, pois numa zona enorme que vai desde o Largo da Rua Barjona de Freitas, Rua do Senhor da Cruz, Av.ª Dr. Oliveira Salazar, Rua Cândido dos Reis, não existe uma única abertura que dê acesso ao referido campo e vice-versa. Não vamos, claro, dizer que se percorre um grande espaço para atingirmos quaisquer destas artérias, simplesmente se aproveitaria uma parte central para construção.

Alargar ruas consta do plano. E se dissesse-mos antes aproveitar ruas? (Continua na 2.ª página)

Doutora D. Luz Mendez Vieira

Acaba de chegar ao nosso conhecimento que esta ilustre Senhora, filha do nosso saudoso Amigo Sr. Joaquim da Cunha Vieira, assumiu as altas funções de Presidente do Conselho Geral de Educação da República Argentina, cargo para que foi convidada pelo Ministro da Educação daquele País.

Ao acto de posse, a que presidiu o Ministro da Educação e Justiça, assistiram as mais altas individualidades argentinas e o irmão do Presidente da República que também o representava.

A Doutora D. Luz Vieira que desempenhava anteriormente as funções de Conselheira em problemas de educação na UNESCO, é Sobrinha das Ex.ªs Senhoras D. Maria da Glória Vieira Duarte, D. Joaquina da Cunha Vieira e do nosso Amigo e ilustre Colaborador Sr. Artur Vieira, motivo por que nos congratulamos com o acontecimento e apresentamos à Família Vieira as nossas felicitações.

A LAVOURA EM FOCO

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

Mais uma vez teve o Senhor Comendador Santos da Cunha oportuna intervenção na Assembleia Nacional sobre a crise da lavoura, referindo-se ao problema do vinho verde e chamando a atenção para os prejuízos causados ao viticultor pelo vinho americano, sua produção e comércio, e ainda para a existência duma fiscalização «desfalcada e mal servida».

Efectivamente, o milho e especialmente o vinho ainda constituem as principais fontes de receita do lavrador da nossa região. Daí a importância que este problema merece, pelo que e brilhantemente para ele chamou a atenção aquele ilustre Deputado.

Devemos confessar que não consideramos os interesses dos produtores de vinho verde convenientemente acautelados por aqueles que aceitaram o encargo remunerado, de os defender, razão porque, em conversa com outros interessados pelos problemas da nossa lavoura, temos feito estas perguntas:

—Porque foi encontrada pela Junta Nacional do Vinho solução satisfatória para os vinhos maduros?

—O que se passava, em tempos, com os vinhos dessa região?

Não atravessava os seus viticultores uma crise igual à nossa?

—Não será *sómente* que eles tiveram a boa sorte de encontrar o homem com *visão, capacidade e vontade* de procurar solução para o problema *daqueles cujos interesses aceitou defender?*

—Porque não se adoptou já, para com os vinhos verdes, procedimento idêntico ao da F. N. P. T. para com o milho, fixando-se-lhes um preço mínimo compensador?

—Poderá argumentar-se, como publicamente fez alguém com responsabilidades, de que não é possível armazenar vinhos cujas condições de fabrico se ignoram? Para que servem, então, os serviços laboratoriais da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes? Alguém poderá pôr em dúvida que esses serviços são capazes de avaliar *sem erro* das condições de conservação do vinho a adquirir?

—Que garantias de colocação e preço tem actualmente o produtor?

—Que vantagens resultam para o consumidor dos preços ruinosos porque está a ser pago o vinho ao produtor? Não é verdade que o negociante beneficia dum lucro exagerado e o produtor nem das de pesas é compensado?

—Se a C. V. R. V. V. adquirisse o vinho de boa qualidade,

(Continua na 2.ª página)

Trabalha-se activamente para que os festejos não sejam em nada inferiores aos dos anos passados (como é do conhecimento organizados pelo Grémio do Comércio que sempre procurou dar o melhor que pôde), falando-se em números, com certeza surpreendentes, que constituirão motivo de agrado para os visitantes, autênticas legiões de turistas que «invadem» Barcelos para lhe «beber» as belezas que tão prodigamente oferece aos olhos maravilhados dessa massa enorme que escolhe a princesa do Cava.

(Continua na 2.ª página)

Festas das Cruzes

Com a aproximação de Maio, os barcelenses tomam consciência de que têm de ombrear com a realização das suas seculares festas, hoje um dos melhores cartões minhotos para atrair à cidade e a Portugal centenas de estrangeiros que a par de deixarem divisas, são credores. Depois, dos maiores elogios a Barcelos, à sua gente e aos seus festejos, constituindo uma boa propaganda para sucessivos empreendimentos.

Este ano a Comissão Central das Festas das Cruzes resolveu que as Festas fossem realizadas através da Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, tendo estes organismos constituído uma Comissão de «Trabalho», presidida pelo nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. Mário Viana de Queirós e por outros elementos de que já fizemos referência.

FIGURAS E FACTOS

D. Maria José Novaes

Ultimamente focou-se nestas colunas a necessidade de prestar homenagem, pequena mas sincera, a algumas figuras gradas de Barcelos ou que à Terra Barcelense têm dado contribuição valiosa para o seu desenvolvimento social, económico ou político. Naturalmente que ao dar-se publicidade a tão justas quanto significativas homenagens, se tinha em

Fraternidade, Sinónimo de Paz

Meu pobre e mal acomodado Mundo,
Será que o teu destino seja assim,
Um constante, frenético, motim,
P'la Incompreensão gerado, em parto imundo?!

Vejo a Ambição reinar, farta, ruim,
A Prepotência impondo em grau profundo,
A a Arbitrariedade em gesto oriundo
Silenciar a Justiça eu vejo, sim.

E ponho-me a pensar como seria
Fácil ao Homem dar-nos a alegria
De ao Mundo devolver, enfim, a Paz.

Bastava apenas que a Humanidade
Se dêsse ao culto da Fraternidade,
Que é afinal aquilo que não faz.

Lx. Fevereiro 1964

A. Marques de Azevedo

EM DEFESA DO MAIOR CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

dos interessados e sócios. Bastaria que uma fosse a sede ou congregasse os serviços técnicos de todas, reduzindo ao máximo as despesas, dentro e de acordo com o espírito da lei reguladora—(Decreto n.º 4 022 de 29-3-918; Dec. n.º 5.219 de 8-1-919; e Decreto-Lei n.º 43 836 de 11-8 961).

Gostaria de lutar pela integração, pelo menos, da região ao sul do Cávado, na zona abastecedora de leite à cidade do Porto. Isso traria um benefício de \$50 em litro relativamente aos preços do mesmo produto para fins industriais.

Gostaria de falar da formação de cooperativas agrícolas de produção, como se está fazendo já em Trás-os-Montes, que aproveitassem os poucos benefícios que as leis concedem e preparassem a economia agrícola para os maus dias que a esperam.

Gostaria de falar do emparcelamento e dos benefícios que, por iniciativa dos interessados, a lei já permite que se tirem, evitando a maior pulverização da propriedade rústica e dificultando ainda mais a possibilidade de uma economia agrícola rentável. Convém conhecer as possibilidades de defesa dos casais agrícolas não só proibindo o seu fraccionamento como facilitando, com auxílio financeiro a conceder pela Junta de Colonização Interna, a sua manutenção.

FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da 1.ª página)

do para se deliciar. Uma batalha de flores, parece estar no programa; um desafio com a selecção militar, não nos desagradaria, mas com certeza que se não realiza, assim como o desfile de «Donas Elvras». O fogo do rio, é número certo para um programa em cheio, o que este ano acontecerá pois conta-se com a colaboração de estudantes para que com as suas guitarras sentimentalizem a serenata do Cávado. A exposição do Artesanato no Parque da Cidade continuará a ser um dos bons números, e claro está

30 de Abril a 3 de Maio

que teremos a feita de diversões, iluminações, fogos do ar e preso, gigantones, bandas de música, arraiais minhotos com a participação dos melhores agrupamentos nacionais e talvez estrangeiros. Ao Senhor da Cruz serão prestadas as tradicionais solenidades religiosas, e os maravilhosos tapetes de flores naturais continuarão a ser o cartaz típico da arte da gente do Minho, legenda para um Maio florido e belo.

Para a semana procuraremos dar mais informes sobre o programa definitivo.

vista chamar à realidade pessoas que de direito próprio deveriam ser os primeiros a acorrer ao que nós apelidamos de «primeira chamada», para assim se organizar uma sessão em que aquelas personalidades que deram a Barcelos alguma coisa de bom, tivessem o reconhecimento dos barcelenses.

Hoje mais não temos do que continuar a campanha iniciada e parece-nos bem voltar a falar da generosa benemerita barcelense, Sr.ª Dona Maria José Novaes, Pessoa que a Barcelos tem dado o melhor da sua inteligência, dedicando-lhe horas de um laborioso estudo, afim de que as obras assistenciais por si começadas e quase exclusivamente custeadas, obtivessem a finalidade para as quais foram criadas.

Ninguém desconhece a obra educacional e assistencial do Jardim Infantil e Lactário instalado no largo José Novaes, mas esse conhecimento situa-se somente naquilo que é visível ou palpável, a luta surda contra as adversidades, contra a falta de recursos económicos, estas lutas bem difíceis, são vencidas com facilidade pela «alma mater» da Sr.ª Dona Maria José Novaes, virtuosa Senhora que desde sempre se dedicou ao seu semelhante, à juventude, para lhe dar formação base, numa visão lúcida de que ela é a grande seara que é preciso tratar convenientemente.

Homenageá-la, seria uma prova de gratidão de todos os barcelenses.

Para o fazer, bastaria que as autoridades barcelenses se lembrassem de mandar remover a estátua-monumento do grande barcelense e figura nacional, Sr. Conselheiro José Novaes para o largo do mesmo nome, e nessa altura se associasse o nome de Sua Filha, Senhora que também se projectou nacionalmente, e que a Barcelos tanto dá, sempre com aquele espírito de humildade pregado por Cristo e que tanto à enobrece perante os corações reconhecidos daqueles que vêem a Sua grande obra nesta como noutras cidades do país.

Mas não é só a agricultura do maior concelho que merece carícias.

Um maior desenvolvimento industrial em todo o concelho de Barcelos mostra-se absolutamente indispensável, para que não haja o enquistamento de uma *muncha preta* nesse retalho verde, que é a região de entre-Douro e Minho.

Para isso não deveria perder-se nenhuma oportunidade como já tem acontecido no passado antes se deveriam amarrar, com as mãos ambas, todas as que surgissem, procurando e estimulando por todos os meios iniciativas novas. E' o que se faz em alguns dos concelhos que vão na vanguarda da industrialização do norte do País: dão-se facilidades, fala-se aos interessados, promete-se apoio, dá-se terreno, etc.

E vem a talho de foice falar da instalação de uma nova Fábrica de celulose nos arrabaldes de Barcelos. Aqui, longe, já ouvimos opiniões discordantes...

E, o pior é que, quando se chegar a acordo ou sem ele se tomar uma decisão—se é que não está já tomada por quem de direito—por ser tarde!

Embora deva preservar-se a água do nosso rio contra as impurezas que este género de indústria deixa em abundância—o que não é impossível—não pode um concelho, com 89 freguesias e perto de 100 mil habitantes, mostrar-se indiferente à instalação de uma unidade económica que tem nele a sua localização mais adequada; que deve custar cerca de 500 mil contos e que dará pão a alguns milhares de pessoas!

Não será apropriado dizer muito mais num despretensioso artigo de um jornal regionalista. Mas o maior concelho do País, com perto de 100 mil habitantes, não possui mais que umas 4 ou 5 fábricas têxteis (todas provenientes da mesma cepa, diga-se de passagem) uma fábrica de moagem e meia dúzia de engenhos de serrar tóros, empregando, ao todo, cerca de 2 mil operários... E isto acontece na era em que a França acha exagero empregar 15% da sua população activa na agricultura!

Em consequência, o maior concelho do País não tem estradas—e só as terá suficientes quando lá chegar o *canudo* da fábrica...; a Câmara não tem receitas—e vê-se forçada a recorrer a impostos directos que outras feiras vizinhas dispensam; o milho ou a fruta vende-se por menos \$100 em arroba por haver desequilíbrio entre a oferta e a procura (não ha poder de compra nem população fabril que gaste o excesso da fraquíssima produção agrícola).

Perante este estado de coisas, só ha uma solução: *continuar a descabelar a careca*.

O recurso à emigração, queremos dizer, mas uma emigração sistemática, que leva sempre o escol e deixa, como regra, os que não têm aspirações, nem vontade, nem força!

E' o mesmo que a erosão de uma serra despovoadas onde chove abundantemente durante o ano inteiro. Com uma diferença: é que a erosão arranca as ervas ou arbustos mais fracos...

A emigração constitui índice de pobreza e impedimento de progresso dum País.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1964.

CONSIDEREMOS!...

(Continuação da primeira página)

A Rua D. António Barroso deveria ter uma solução rápida, deveria ter arranjo semelhante à Rua da Junqueira, na Póvoa, fazendo-se da rua mais comercial um autêntico passeio, com circulação rodoviária somente em determinadas horas do dia. O Largo da Calçada está a ser devidamente estudado para ser modificado profundamente, ampliando-se os passeios de modo a que se transformem em esplanadas para os cafés—três boas casas de chá. Há a considerar a continuação da avenida marginal da esplanada, que apoiamos, e a abertura de ruas provenientes da urbanização de várias zonas.

Posteriormente diremos, quanto a nós, o que se deveria ter considerado neste aspecto de ruas.

Escolas primárias são resumidamente ventiladas neste esboço e parece-nos que o assunto é por demais grave visto Barcelos ter uma densidade escolar elevada, tão grande que a Escola Gonçalo Pereira não comporta o total de alunos da cidade. Depois há outros problemas como os alunos da parte poente terem de vir à Escola Gonçalo Pereira, o mesmo acontecendo para outras zonas. Portanto conviria que se planificasse um estudo sobre duas ou mais escolas a construir na Fonte de Baixo, Campo 28 de Maio e Avenida Paulo Felisberto, etc. O actual esboço fala na construção de um edifício no Campo 28 de Maio e nada mais.

Para a semana falaremos sobre mercado e feira, ficando para depois o da implantação dos campos desportivos e outros edifícios.

R. C.

A LAVOURA EM FOCO

(Continuação da 1.ª página)

obrigando o retalhista a comprá-lo nos seus armazéns e só aí, fixando-lhe preço de revenda, tal conduta não constituiria para o consumidor uma dupla garantia—preço e qualidade? Não seria também uma maneira de eliminar o *mixordeiro*—grande ou pequeno—uma vez que o seu vinho deixaria de ser comercial?

—E quanto aos vinhos baixos, não *mixordados*, não poderiam ser *queimados*, com destino à tal «aguardante de bocas», sendo pagos em função da *gradação* alcoólica e *acidez volátil*?

—Deste modo, em vez de termos um as dezenas de negociantes de vinho com avultadas fortunas—conhecemos um que partindo do *zero económico* ainda há pouco tempo declarou que a sua casa movimentava vinte mil contos!—e uma lavoura empobrecida, por explorada, não poderíamos ter uma C. V. R. V. V. rica e próspera, o lavrador convenientemente recompensado e um público consumidor bem servido quanto a qualidade e preço? Seriam as fortunas desses negociantes realizadas com os 15% de lucro que a lei permite? Pagaram eles à C. V. R. V. V. e ao *fisco* a parte que lhe é devida?

Porque não se cumpre a Lei quanto ao vinho americano? Porque ainda se gozam alguns dos que a cumpriram? Porque se permite «benevolência estranha» para o vinho americano como diz o deputado Senhor Comendador Santos da Cunha?

E, dizendo este deputado que os fiscais aparecem por tudo e por nada a incomodarem os produtores do «autêntico vinho verde» não será justo perguntar o que se passa com os produtores do outro vinho verde (?), isto é do *mixordado* seja *brandinho*, *traçado* ou a tal «*mistela intragável*» de que nos falava o actual presidente da C. V. R. V. V.?

—O que desejamos os viticultores da Região Demarcada dos Vinhos Verdes no próximo número.

Manuel Alves do Vale Lima

CÉSAR CARDOSO

A DVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

BARCELOS

CARTAS A UM LAVRADOR

(Continuação da 1.ª página)

Mas, vou perguntando a mim mesmo, que conceito se tem da mentalização da Lavoura, de meios há que lançar mão, para se proceder a essa mentalização e se a mentalização da Lavoura é remédio bastante?

Porque, se o meu Amigo, que é um abastado Lavrador deste concelho, se mentalizar, sem dúvida que fica a conhecer um pouco melhor, técnicas operacionais, valor das adubações, arte de conservar os frutos, modo de os embalar para melhor os apresentar ao comprador. Ficará, também, a compreender mais perfeitamente, a função agrícola e a sua inserção no circuito económico e a proceder a melhor contabilidade da sua «empresa» que é a sua Casa Agrícola.

Mas, o comprador estará, também, suficientemente mentalizado? Irá ele renunciar a parte dos seus lucros, pagando-lhe, a si, mais alto preço pelos produtos que lhe compra, seja milho, seja vinho, sejam couves, sejam nabos, sejam maçãs, sejam ovos—para os vender a preço deminuto ao consumidor?

Ou, apreciando, devidamente, o valor da sua maquinaria e novos conhecimentos de química da adubação, infor escência e colheita de frutos em tempo óptimo, frigorização de produtos e sua melhor embalagem, continuará a oferecer-lhe irrisórios preços pelas batatas, galinhas, e tudo o mais, para os vender com bons lucros nos mercados?

As palavras são necessárias—porque são, hoje, o princípio da acção. Esclareceu, informam, orientam.

Mas não são o bastante. Há que transformá-las em acção. Em acção eficaz, produtora, construtiva dum sociedade mais abastada, e mais estável com maior coesão, tanto económica como social.

Não se pode ficar na situação em que ficaram os ratos quando, depois de terem deliberado pôr um guiso no pescoço do gato inimigo e rativo, um mesarinho perguntou:

—E qual é o rato que vai pôr o guiso no pescoço do gato?

Meu Amigo:

Os progressos e melhorias sociais ou são concedidos pelos governantes, ou são conquistados pelos governados.

A conquista pode ser reivindicativa ou emancipativa.

A conquista reivindicativa consiste em exigir, mais ou menos tumultuosamente, revolucionariamente, dos Poderes Públicos, esses progressos e melhorias, impondo, porém, sacrifícios a outras classes.

A conquista emancipativa consiste em obter, pelo próprio esforço, inteligentemente orientado, calmo, evolutivo, esses progressos e melhorias, com um mínimo auxílio dos Poderes Públicos, se necessário, e impondo a adaptação das restantes classes às nossas circunstâncias e situações, sem outros sacrifícios além da normal e adequada transformação de estrutura.

E' numa destas orientações que há a realizar a melhoria da situação da Lavoura.

Por mim, entendo que é preferível a emancipativa.

A reivindicativa, no seu aspecto tumultuoso, revolucionário, com reivindicações em cadeia, que não se sabe onde acabarão, e ebulição social, terá uma consequência: fazer voltar tudo ao ponto de partida—como acontece com todas as revoluções.

É esta a lição da História, caro Amigo.

E, por hoje, basta.

Seu, exorde

FALCÃO MACHADO

Ainda No Aniversário de «O BARCELENSE»

(Continuação da 1.ª página)

saúde V. Excelência e maiores prosperidades Jornal.

Nunes Oliveira

...Sr. Calás de Carvalho:

Envio-lhe sinceros parabéns por mais um ano passado, sobre canseiras e desgostos, e, com certeza, muitas incompreensões, mas meu bom Amigo, a vida é assim formada.

Por muitos anos ainda possa ter, com a benção de Deus, muitos leitores a felicitar o seu trabalho de Jornalista.

Noémia Guerreiro

...Sr. Rogério Calás de Carvalho

Dig.º Director de

«O Barcelense»—Barcelos

O Capitão António Cândido Ferreira envia efusivas felicitações pelo aniversário de «O Barcelense», o arauto bem firme e impoluto da defesa e progresso de Barcelos, fazendo fervorosos votos para que o seu digno e proficiente Director continue a viver por muitos anos, a fim de prosseguir na sua obra de Regionalismo puro.

...Sr. Rogério Calás de Carvalho

...Sr. Director de «O Barcelense»—Barcelos

Mário Fernando Cerqueira Correia, Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos deseja a «Barcelense» e ao seu Ilustre Director, muitas felicidades, na data duplamente feliz que passa.

Que V. ... e «O Barcelense» continue com ânimo forte, para prosseguirem na defesa intransigente de Barcelos.

... Sr. Director de

«O Barcelense»—Barcelos

... Senhor:

Em nome do Senhor Director, muito me apraz vir cumprimentar V. ... e todos os seus distintos colaboradores, ao ser festejado um novo aniversário de «O Barcelense», excelente jornal que muito honra essa formosa Cidade e é destacado elemento da nossa Imprensa regionalista. Que o mesmo tenha largo e próspero futuro.

Com reiterados agradecimentos pela oferta de «O Barcelense» a esta Biblioteca, cujas colecções bastante valoriza, e os protestos da mais elevada consideração, firmo-me,

De V. ...

Pel'O Director da Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomaz, da Figueira da Foz,

Elizabeth Mirla dos Santos

RIQUESA DE ILUSÕES

Uma só não bastou para provar-me De quanto sois capazes, minhas tontas! Por isso de outras tive iguais afrontas Não desvendadas antes deste alarme!

De ideias caprichosas quis dotar-me E, se delas tiver de prestar contas Antes de lhes cortar algumas pontas, Só me resta sorrir ou censurar-me...

Da multidão de efeitos sobrepostos Durante a dura prova dos azares Surge a leveza calma de alguns rostos!...

E, na discreta voz das expressões, Funde-se a rigidez dos tais lugares Onde há grande riqueza de ilusões!?!

Barcelos, 3/12/963

OSCAR DESCARO

Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.^{da}



Ex.º Sr. Engenheiro Emílio
Gonçalves Amaro
Sócio Gerente da Fábrica de Fiação
e Tecidos de Barcelos, L.^{da}



Ex.º Sr. Artur Taveira
Costa
Sócio Gerente da Fábrica de Fiação
e Tecidos de Barcelos, L.^{da}

FABRICO DE:

F I O S D E A L G O D Ã O C A R D A D O S

E P E N T E A D O S

F I O S D E F I B R A S A R T I F I C I A I S

P A R A:

TECELAGEM, MALHAS, PESCA E PASSAMANARIAS.

RETORCEDURA-TINTURARIA-BRANQUEAÇÃO

Rua Cândido da Cunha

BARCELOS

TELEFONE 82313

ESCRITÓRIO CENTRAL:

Rua da Fábrica, N.º 21

PORTO — Telefone 24526

VALE LIMA
MÉDICO
Consultas às Segundas, Quintas e Sábados, às 9 h.
AV.ª DR OLIVEIRA SALAZAR 70 Telefone 82737
BARCELOS



Antes que a 1.ª EDIÇÃO se esgote peça hoje mesmo o livro: «MINHO—CARTAZ TÍPICO»

(prosa e verso)
de MANUEL CELSO DA SILVA CUNHA
(À venda em todo o País e em Barcelos nas:
Livreria Atena e Centro Comercial Barcelense.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras
O 53.º aniversário de «O BARCELENSE»
Amigo e Sr. Rogério:
Venho apresentar-lhe as minhas calorosas felicitações não só pelo aniversário do seu e nosso jornal, como também pelo seu que nesta data se festiva
Aproveitar esta ocasião para falar das vicissitudes da sua vida jornalística é bom, sempre bom, para que toda a gente saiba o quanto é escabroso o caminho que se tem andado e ao mesmo tempo, fazer lembrar as pessoas que como os saudosos colaboradores Ex.ªs Srs. Dr. Teotónio José da Fonseca, Conde de Vilas Boas, Albino Leite e outros souberam em judiciosa colaboração, firmemente desinteressada e bairrista, deixar nas colunas d'«O Barcelense» alicerces para se conseguir que a Rainha do Avôdo se engrandeça e progrida como tem todo o direito, mas...

Até eu, olhando para traz, vejo-me encostado às esquinas de Barcelos «a choramingar», mal dizendo do tempo que perdi durante um bom par de anos persistente e consecutivamente a defender a criação da nossa zona de turismo cujo triangulo tem os seus vertices nas Caidas do Eirogo, cidade de Barcelos e Franqueira.

Perdoe umas felicitações, quase que sem «cabidela», lhe envia o amigo velho Z.

AGRADECIMENTO

Domingos Gomes da Silva Pereira, de Tamel S. Veríssimo, vem por intermédio de «O Barcelense», agradecer publicamente à Ex.ª Sra.ª Dr.ª D. Georgina da Silva Correia e ao Ex.º Sr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho distintos Médicos barcelenses pela forma como trataram o seu filho—António Boaventura Fernandes Pereira—que, felizmente, já se encontra livre de perigo, da grave enfermidade que o reteve no Hospital de Barcelos.

Rés-do-chão

AMPLO
Aluga-se. Informa esta Redacção.

FALTA DE ESPAÇO—Por este arreliante motivo, não nos é possível, neste número, publicar: A «Página Feminina»; diversos artigos; notícias; 2 com unicados, etc. Desta falta, pedimos muita desculpa aos seus ilustres autores

Motores a petróleo italianos
LOMBARDINI
De 4-7,5 e 9 HP
Os mais económicos e resistentes que andam no mercado
Não vos esqueçais de comprar um motor
LOMBARDINI
Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:
CORRÊA & CARDOSO
Telefone 82442 — BARCELOS

RELOJOARIA FARIA Oficina de Reparações
DE Venda de Relógios novos
FRANCISCO ISIDRO DE JESUS FARIA
AGENTE OFICIAL DOS RELÓGIOS SULTANA
Avenida Combatentes da G. Guerra, 112—BARCELOS

BATATA
1.º ANO
V E N D E - S E
Na quinta da Granja.
Falar com Justino Martins.
BARCELOS.

Augusto Figueiredo & Silva, L.ª
ÚNICOS DEPOSITÁRIOS EM BARCELOS E SEU CONCELHO DAS ÁGUAS DE:

Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas
Telefone 82335 BARCELOS

MÓVEIS TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de colchoaria, Maples, Sofás-cama, Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
CAMPO DA FEIRA—TELEF. 82453
BARCELOS

CANTINHO DO COLUMBÓFILO

A dedicação e protecção ao pombo correio, é sem duvida, assunto sobejamente conhecido por todos aqueles que se dedicam ao desporto da columbófila. Todavia, é nosso desejo procurar desenvolver este desporto no nosso meio e, assim, dar mais incremento à causa.

Conjugando todos os esforços e trilhando o caminho no sentido de elevar mais ainda a modalidade na nossa terra, criámos nestas colunas o «Cantinho do Columbófilo», rubrica de carácter informativo que a nosso ver interessará vivamente todos os aficionados da columbófila. Aqui, daremos a conhecer os resultados dos concursos, respectivas tabelas da classificação, prémios a disputar, bem como todos os assuntos relacionados com o pombo correio.

A Campanha de 1964 foi aberta com o treino de Nine, percurso de 10 Kilómetros, sendo encastados cerca de duas centenas e meia de pombos. O tempo apresentou-se em péssimas condições para o vôo, mas, no entanto não quebrou o entusiasmo, verificando-se o «velho reboliço» no meio columbófilo barcelense. Amanhã realiza-se o treino de Vila Nova de Gaia, sendo o percurso de 45 Kilómetros, procedendo-se hoje ao encastamento na sede da Sociedade Columbófila Barcelense, das 16 às 17 horas

ANILHA VAUXHALL
De mão particular e em bom estado de conservação, vende-se. Informa esta Redacção.

Augusto Pimenta Vieira
Felicitemos este nosso prezado Camarada, digno Encarregado Geral das importantes Oficinas Gráficas da Companhia Editora do Minho, por, no dia 14, ter festejado o seu aniversário natalício. Os nossos sinceros parabéns e que continue a fazer muitos mais anos e nós que os contemos.

Laurinda Vieira
PARTEIRA-ENFERMEIRA DIPLOMADA
Partos, Injecções, Tratamentos
Av.ª dos Combatentes da Granja Guerra, 172
TELEFONE 82485

OBITUÁRIO

D. Maria Rosa Alves Querido
No dia 18 do corrente nesta cidade, faleceu a Sr.ª D. Maria Rosa Alves Querido, de 87 anos de idade, mãe muito querida dos nossos amigos Srs. António Alves Querido, proprietário, residente em S. Paulo—Brasil; João Alves Querido e Ilídio Alves Querido estímulos industriais em Barcelos e Avô do nosso também amigo Sr. Carlos Alberto Faria Querido, digno Técnico na Fábrica Guial.

O funeral realizou-se na tarde de quarta-feira, com muita concórdia de pessoas de todas as condições sociais saindo da Igreja do Terço para o Cemitério Municipal, num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

A chave foi confiada ao Neto da saudosa extinta, Sr. Carlos Alberto Faria Querido.

A toda a família dorida o Barcelense apresenta o seu cartão de pesar.

Vinho branco e tinto
De Adega particular, vende-se, no Largo do Benfeito.

PROPRIEDADES
Em Abade de Neiva, no lugar da Lage, junto à estrada Municipal, vende-se propriedades de lavradio, com água de lima e rega, bastante avinhadas. No mesmo lugar e na freguesia de Vilar do Monte vende-se também boas casas.
Informa esta Redacção.
90 CONTOS
Empresta-se esta quantia ao juro da lei, sob 1.ª hipoteca.
Informa esta Redacção.

Farmácia de Serviço
Amanhã, está de serviço A FARMÁCIA PACHBCO.

Pintose Perús do dia
RAÇAS PURAS
Leghorn—New-Hampshire e Cornish

Para Carne
CRUZAMENTO
New—Hampshire—Cornish
Perús MAMOUTH

Hospital Granja de S. José
Arcias de Vilar—Barcelos
Telef. 91135—Martim-Braga

Venda de Prédios
No Bairro do Olival, nesta cidade, vendem-se quatro blocos de casas novas, com 10 habitações.
Vendem-se por motivo de negócio urgente e já estão habitadas dando bons rendimentos.
Para informações, dirigir-se ao Proprietário, Sr. António Gomes Monteiro, no mesmo local.

ALUGA-SE
Um primeiro andar muito amplo, com 8 divisões, luz eléctrica, água no quarto de banho e cozinha, junto à ponte de Casal de Nil.

Informações nesta Redacção.
AS CARPINTARIAS E MARCENARIAS
Vende-se gatlopa 45 mm. com máquinas de furar acoplada, serra circular, com tupa vertical. Preço barato.
Informa a Redacção

CASA DE PASTO EM BARCELINHOS
Muito espaçosa e bem afreguesada, junto à Estrada Nacional—Póvoa de Varzim, Praia de Oir e Praia da Apúlia, passa-se, por motivo de falta de Gerência.
Negócio urgente, com o Proprietário Informa a Redacção.

Venda de propriedades
Na freguesia de Tamel S. Veríssimo um Eirado de lavradio e casas de senhorio e caseiro, no lugar das Tilheiras, e na freguesia de Lijó—uma Bouça de mato e Pinheiros, no lugar de Lombão.
Para informações, nesta Redacção.

ALTO-FALANTES
CASA SOUCAS & UX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Óculo, Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

TOTOBOLA
Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS—Barcelos

RÁDIOS—TELEVISORES
Se o seu aparelho de rádio está avariado mande repará-lo no estabelecimento de
ARMINDO SILVA
Se o seu Televisor está avariado mande, também, repará-lo no estabelecimento de
ARMINDO SILVA
Av.ª Dr. Oliveira Salazar, n.º 19
Telefone 82708

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas.
Consult.: Campo 5 de Outubro 41
Telefones Consultório 82325 Residência 82609
Anúncio publicado em «O Barcelense» de 22—2—1964
Tribunal Judicial da Comarca de Vila do Conde

ANÚNCIO

1.ª publicação
Pelo Juízo de Direito da comarca de Vila do Conde e na Execução com processo Ordinarío pendente na 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial movida pelo exequente António Ferreira de Oliveira Ramos, solteiro, maior, lavrador, de Touguinha, desta comarca, contra MARIA DA SILVA CARIDADE, viúva e DEOLINDA DA SILVA COELHO, solteira, maior, doméstica, residentes em parte incerta de Barcelos e que tiveram o seu ultimo domicilio conhecido em Manhente, da comarca de Barcelos, são estas executadas citadas para contestarem no prazo de 10 dias, que começa a contar da dilacção de 40 dias, da data da segunda e última publicação deste anúncio, aquela execução ou dentro do mesmo prazo pagarem ao exequente o capital de 250 000\$00, com juros de 8% ao ano desde 13 de Julho de 1960 (no montante de 68 721\$80 até esta data) e clausula penal de 4% ao ano desde 13 de Julho de 1961 (no montante de 24 360\$90 até esta data) sob pena de serem proceder-se à penhora nos bens hipotecados, seguindo-se os demais termos até final da presente execução, tudo de harmonia com os duplicados que se encontram na Secretaria para lhes serem entregues quando solicitados.
Vila do Conde, 17 de Fevereiro de 1964.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Ary de Almeida Elias da Costa
O Escrivão da 1.ª Secção,
António Augusto Ferreira

AVISO

Angela Miranda Vale Lima, casada com Albino Miranda Gomes dos Santos, oraadora no lugar de Mercezes, freguesia de Vila Nova, concelho de Barcelos, vem declarar que seu marido Albino Miranda Gomes dos Santos, por motivo de anomalia psiquica está impossibilitado de praticar quaisquer actos de administração do casal e muito menos contrair dívidas e fazer fianças e abonações. Também aviso todas as pessoas de que não devem fazer com seu marido quaisquer transacções sobre valores mobiliários ou imobiliários, visto este se encontrar em condições de as não poder praticar como bom administrador do casal.
A esposa não se responsabiliza por qualquer acto praticado por seu marido e protesta, desde já, anular todos os actos praticados por ele, exigindo, ainda, de terceiros que com ele contratam, indemnização por perdas e danos.
Para os devidos efeitos faz este aviso.
Angela Miranda Vale Lima

DO
ILO
la Campa-
com solta
realizado
foi englo-
triais, se-
concursos.
u para os
ses como
ao dizer-
os aque-
seus pom-
ir a dois
ro ficou a
condições
las médias
tem aquilo
perdidos
mbos, que
o dia ime-
se ao fac-
ção serem
os da hora
recai no
obrigando
viver al-
za quanto
altou uma
da média
alimo trei-
neira série
erá o seu
ana.
umbófilos
cestamen-
arreja será
da Socie-
lense, das
ram já as
ano pom-
requisiti-
colectivi-
NILHA
Maia
completa
—o nosso
nte, Sr.
tivo e in-
no Porto.
i lhe en-
ções, com
ne a fa-
na Graça
celense
Ória
dos Es-
dos os só-
união or-
eral, para
e Contas
leição dos
s, a reali-
ia, no dia
horas.
ereiro de
sembleia
OURA
OS
o, até ao
de Março,
da Irlanda
Dinamarca
destino a
oportação
aria deste
ereiro de
CO e
rticular,
rigo do
ão
ma esta
ADES
no lugar
a Municí-
des de la-
na e rega,
o mesmo
Vilar do
bém boas
lo.
TEIRO
HO
13 e das
tubro, 41
io 82325
ia 82609